

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96.
Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95
DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIAS E
CIÊNCIAS SOCIAIS
CAMPUS III – JUAZEIRO



SAMARA MIKAELLA SANTOS MATIAS

**A IMPORTÂNCIA DO USO DAS PLANTAS MEDICINAIS,
FRENTE AO CENÁRIO ATUAL DA PANDEMIA CAUSADA PELO
SARS-CoV-2**

JUAZEIRO-BA

2021

SAMARA MIKAELLA SANTOS MATIAS

**A IMPORTÂNCIA DO USO DAS PLANTAS MEDICINAIS,
FRENTE AO CENÁRIO ATUAL DA PANDEMIA CAUSADA PELO
SARS-CoV-2**

Monografia apresentado a Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais, UNEB/DTCS Campus III, colegiado de Engenharia Agrônômica como pré-requisito para a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Orientador: Prof. Flávio José Vieira de Oliveira

JUAZEIRO-BA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

por Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

M433i Matias, Samara Mikaella Santos

A importância do uso das plantas medicinais, frente ao cenário atual da pandemia causada pelo SARS-CoV-2 / Samara Mikaella Santos Matias.

Juazeiro-BA, 2021.

25 fls.: il.

Orientador(a): Prof. Dr. Flávio José Vieira de Oliveira.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Engenharia Agrônômica) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais. Campus III. 2021.

1. Uso de plantas medicinais. 2. Pandemia – Covid-19. 3. Pandemia – Vírus. 4. Pandemia – Alívio de sintomas. 5. Pandemia – Prevenção. 6. Produtos fitoterápicos. I. Oliveira, Flávio José Vieira de. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais. III. Título.

CDD: 651.321

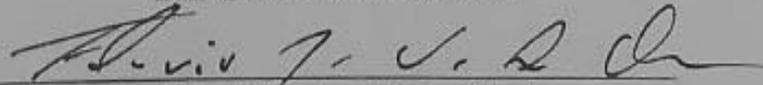
SAMARA MIKAELLA SANTOS MATIAS

**A IMPORTÂNCIA DO USO DAS PLANTAS MEDICINAIS,
FRENTE AO CENÁRIO ATUAL DA PANDEMIA CAUSADA PELO
SARS-CoV-2**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais, UNEB/DTCS campus III, Curso de Engenharia Agrônômica, como um dos pré-requisitos para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

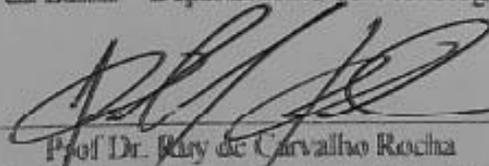
Aprovado em 16/06/2021

BANCA EXAMINADORA:



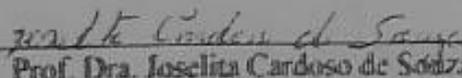
Prof. Dr. Flávio José Vieira Oliveira

Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais -III



Prof. Dr. Ruy de Carvalho Rocha

Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais -III



Prof. Dra. Joselita Cardoso de Souza

Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais - III

Juazeiro BA

2021

AGRADECIMENTOS:

Primeiramente, agradeço a Deus, pois se não fosse por Ele, pela força que tem me dado, não conseguiria chegar até aqui.

Agradeço ao meu pai, que infelizmente, não poderá ver pessoalmente esse sonho, que era mais dele do que meu, se realizar. Ele foi a pessoa que mais me apoiou, muitas foram as vezes que ele deixou de honrar algum compromisso, para que eu pudesse me deslocar até a Universidade. O Senhor o levou, mas creio que onde ele estiver, está muito feliz, pois o sonho está mais perto de se concretizar.

Agradeço a minha mãe, guerreira, que junto com meu pai, me deu grande apoio, e depois que ele se foi, ela se tornou pai e mãe, se desdobrou das maneiras que pode, para eu continuar lutando por esse sonho.

Agradeço a minha tia Dilma, meu tio Barto, ambos moram em São Paulo, e quando souberam das dificuldades que enfrentamos após a partida do meu pai, nos ajudaram financeiramente, até nos estabilizarmos.

A minha avó maravilhosa, que muitas vezes me ajudou também.

Enfim, agradeço a toda a minha família, que de uma maneira ou outra, me ajudaram como puderam.

Aos amigos que fiz ao longo dessa caminhada na UNEB, que juntos nos ajudamos para conseguir vencer todos os obstáculos que enfrentávamos, teve alguns que já se formaram, me ajudaram bastante, outros que ainda estão ai, lutando junto comigo para se formar, enfim, amigas essas, que pretendo levar para a vida, muito obrigada por tudo.

Ao professor Flávio, que me ajudou bastante, e todo o corpo docente que com seus ensinamentos me ajudou a me tornar a pessoa que sou hoje.

Muito obrigada.

Até aqui me ajudou o Senhor.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Distribuição percentual por estado	pág. 15
Figura 2. Distribuição percentual por ocupação	pág.15
Figura 3. Distribuição percentual quanto ao potencial das plantas medicinais	pág.16
Figura 4. Distribuição percentual com relação ao aumento do uso de plantas medicinais durante a pandemia	pág.16
Figura 5. Distribuição percentual quanto às formas de uso das plantas medicinais	pág.17
Figura 6. Distribuição percentual quanto à infecção pela covid-19	pág.17
Figura 7. Distribuição percentual das pessoas infectadas quanto ao uso das plantas medicinais para alívio dos sintomas	pág.18
Figura 8. Distribuição percentual das pessoas infectadas pela covid-19, que utilizaram as plantas medicinais para alívio dos sintomas	pág.18

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

ANVISA- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

COVID- CORONAVÍRUS DISEASE

DNA- ÁCIDO DESOXIRRIBONUCLÉICO

DENV-2- VÍRUS DA DENGUE TIPO 2

EMC- ENCEFALOMIOCARDITE

HSV- HERPES VÍRUS SIMPLIS

MT- MEDICINA TRADICIONAL

PNPIC- POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES

PNPMF- POLÍTICA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS

RNA- ÁCIDO RIBONUCLÉICO

SUS- SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

VCVC-WR- VACCINIA VIRUS AMOSTRA WESTERM RESERVE

SUMÁRIO:

	pg.
1.0 RESUMO _____	7
2.0 INTRODUÇÃO _____	8
3.0 METODOLOGIA _____	10
4.0 REVISÃO DE LITERATURA _____	11
5.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO _____	15
6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	20
7.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS _____	21
8.0 ANEXOS _____	25

RESUMO

As plantas medicinais vêm sendo utilizadas desde muito tempo por nossos antepassados, e seus conhecimentos e práticas vêm sendo passados de geração em geração, um hábito que só tende a aumentar dia após dia, principalmente por serem de fácil acesso, podendo ser cultivadas até mesmo no quintal da própria casa. Diante do cenário atual da pandemia, causada pelo SARS-CoV-2, muitas pessoas tem buscado nelas, a prevenção para a doença, alívio dos sintomas ou até mesmo a cura. Tendo em vista os fatos apresentados, objetivou-se com este trabalho, avaliar através de questionário online da *Google Forms*, compartilhado via WhatsApp, o uso de plantas medicinais contra a covid 19, prevenção, alívio dos sintomas, se houve um aumento significativo do uso, e apresentar os cuidados que se deve ter com o uso indiscriminado das mesmas. Os dados obtidos foram avaliados de forma quantitativa. Foi realizada uma revisão da literatura nacional e internacional utilizando artigos publicados, abordando a importância das plantas medicinais e produtos fitoterápicos e sua eficácia em doenças causadas por vírus, tendo em vista que a covid-19 também é uma doença causada por um vírus. Pode-se concluir que as plantas medicinais são bastante utilizadas pela população, principalmente quando se trata de prevenir alguma doença, como a covid-19, porém, mesmo as plantas medicinais sendo eficazes e muito utilizadas, deve-se ter cuidado quanto ao uso e não desprezar os conhecimentos médicos.

Palavras-chave: Covid-19, Vírus, Alívio de Sintomas, Prevenção, Produtos Fitoterápicos.

0.0 INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo tem enfrentado uma pandemia causada pelo SARS-CoV-2, mais conhecido como o novo Coronavírus, é o vírus responsável pelo desencadeamento da doença chamada COVID-19 (CAVALCANTI, 2020).

Após 120 dias do primeiro surto, o coronavírus rapidamente se espalhou por mais de 185 países do mundo, com mais de 2.940.000 pessoas infectadas e mais de 203.822 mortes. Os Estados Unidos da América vêm se apresentando como o epicentro da pandemia com 960.896 casos confirmados e 54.265 mortes confirmadas por COVID-19 (SILVA, 2020).

Com a rápida disseminação do novo Coronavírus no mundo, o sistema de saúde mundial entrou em crise por causa do grande número de contaminados em um pequeno intervalo de tempo. O grande desafio está no tratamento dos pacientes infectados, pois ainda não existe um protocolo de medicamento (MORAIS et al., 2020).

Considerando que as medidas de contenção que estão sendo tomadas ainda não têm se mostrado suficientes, as pessoas começam a buscar alternativas, tanto para prevenção quanto para tratamento, estando, dentre elas, as obtidas de plantas medicinais (OLIVEIRA, 2020).

O emprego de plantas medicinais para o tratamento e a cura de doenças é prática tão antiga quanto a história do homem. A arte de benzedores, curandeiros e xamãs, herdada dos magos e feiticeiras de tempos antigos, encontram-se hoje em teste nos laboratórios científicos. Várias áreas de pesquisa têm buscado avaliar experimentalmente a veracidade das informações sobre as virtudes das plantas medicinais, com base em conhecimentos adquiridos e consolidados durante milhares de anos e repassados através de gerações por aqueles que são os ancestrais da ciência moderna. (RADOMSK, 2003).

Com o objetivo geral de “garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da

biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional” (BRASIL-MS, 2015a).

Foi criada em 2006 pelo **Decreto nº 5.813** A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, cujas diretrizes da política foram detalhadas como ações no Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos **Portaria Interministerial nº 2.960/2008**, assinada por 10 ministérios (BRASIL-MS, 2015b).

Ainda segundo o Ministério da Saúde, (2015c), um dos objetivos específicos dessa política, é inserir plantas medicinais, fitoterápicos e serviços relacionados à Fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), com segurança, eficácia e qualidade, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.

No entanto, mesmo com o incentivo de uma Política Nacional, parece ainda haver carência de informação e de ações no sentido de efetiva implementação dessa prática terapêutica no Sistema de Saúde Brasileiro. Além do mais, faltam estudos para a comprovação científica da eficácia e segurança da utilização dessas plantas como medicamento, sendo que a grande maioria continua a ser utilizada apenas com base no conhecimento do seu uso popular (GLORIA, 2012).

Diante do exposto, objetivou-se com este trabalho, avaliar através de pesquisa online por meio de questionário da *Google Forms*, compartilhado via WhasApp, o uso de plantas medicinais contra a covid 19, prevenção, alívio dos sintomas, se houve um aumento significativo do uso, e apresentar os cuidados que se deve ter com o uso indiscriminado das mesmas

1.0 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado através de um questionário online da *Google Forms*, que foi divulgado no dia 17/05/2021 às 10:00 da manhã e encerrado às 00:00 hrs do dia 20/05/2021. Esse questionário foi divulgado em grupos do *WhatsApp* e compartilhado por terceiros. Os dados obtidos foram avaliados de forma quantitativa.

Foi realizada revisão da literatura nacional e internacional abordando a importância das plantas medicinais e produtos fitoterápicos e sua eficácia em doenças causadas por vírus. Utilizando artigos publicados nas bases de dados: Scielo, Google acadêmico e PubMed. Os seguintes termos de pesquisa foram utilizados em várias combinações: 1) Plantas medicinais; 2) Virose; 3) Produtos fitoterápicos.

A pesquisa bibliográfica incluiu artigos originais, artigos de revisão, editoriais, livros e diretrizes escritos nas línguas portuguesas e inglesas. Os dados da revisão foram realizados sem corte de tempo.

2.0 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A chegada do vírus SARS-CoV-2 ao Brasil.

O SARS-CoV-2, vírus responsável pelo COVID-19, pertence a um grupo de vírus geneticamente relacionados que incluem o SARS-CoV e vários outros CoVs isolados de populações de morcegos (WHO, 2020).

Os primeiros casos humanos de COVID-19, a doença coronavírus causada por SARS-CoV-2, foram relatados pela primeira vez na cidade de Wuhan, China, em dezembro de 2019 (WHO, 2020).

O primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020. Tratava-se de um homem idoso residente em São Paulo/SP, que havia retornado de viagem à Itália (OLIVEIRA et al, 2020).

Na última atualização da covid no Brasil, 13/05/2021, tem-se um total de 15.433.989 casos confirmados, sendo que 13.979.329 são os casos recuperados e tem-se um total de 430.417 de óbitos confirmados (CORONAVÍRUS BRASIL, 2021).

No dia 11 de Março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), declarou pandemia de covid-19. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade.

Segundo o Ministério da Saúde (2020a), os sintomas da COVID-19 podem variar de um resfriado, a uma Síndrome Gripal-SG (presença de um quadro respiratório agudo, caracterizado por, pelo menos dois dos seguintes sintomas: sensação febril ou febre associada à dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, até uma pneumonia severa.

Nesse sentido, o Ministério da Saúde (2020b), publicou no Diário Oficial da União, a portaria nº 356 de 11 de Março de 2020, onde conta com medidas de saúde que poderão ser adotadas para resposta à emergência de saúde pública.

Dentre as medidas, está a de isolamento que objetiva a separação de pessoas sintomáticas ou assintomáticas, em investigação clínica e laboratorial, de maneira a evitar a propagação da infecção e transmissão local (BRASIL-MS, 2020c).

O recrudescimento de agravos à saúde mental é esperado, em decorrência dos receios gerados pela pandemia e pela situação de isolamento (OLIVEIRA et al, 2020).

2.2 O uso de plantas medicinais em doenças causadas por vírus

Nos dias em que ainda eram desconhecidos medicamentos e vacinas capazes de combater o coronavírus, as pessoas vinham buscando em seus conhecimentos medicinais, a prevenção, ou tratamento para os possíveis sintomas causados pela doença. Conhecimentos esses que vem passando de geração em geração, que incluem o uso de plantas medicinais.

Segundo Henriques et al., (2005) são dois, os principais problemas que excluem cerca de 80% da população mundial dos avanços da medicina: o alto preço com que estes medicamentos chegam ao mercado e a ausência de medicamentos para as principais doenças infecto-parasitárias que afligem estes povos.

Problemas esses, que contribuem para que as pessoas recorram cada vez mais ao uso das plantas medicinais.

A utilização de plantas no tratamento de doenças no Brasil apresenta influências das culturas indígena, africana e européia (Almeida et al, 2008).

Atualmente, pode-se observar um ressurgimento no interesse por produtos naturais como fonte de novas substâncias bioativas. Este renovado interesse, também está associado com avanços nas técnicas de separação, purificação e identificação de misturas complexas de produtos e com a aplicação de vários métodos analíticos. (BARBOSA, 2015a, p.40).

Segundo Barbosa (2015b), a planta medicinal *Uncaria tomentosa*, membro da família Rutaceae e conhecida como unha-de-gato, é uma grande videira com potencial promissor. Sua atividade antiviral já foi demonstrada em monócitos humanos infectados com vírus da dengue tipo 2 (DENV-2) e tratados com o extrato, *in vitro*, pela redução de antígenos virais detectados por citometria de fluxo.

Simões (2010) em seu trabalho estudou sobre a atividade antiviral da espécie *Distictella elongata* (Vahl) Urb., pertencente à família Bignoniaceae,

frente a dois vírus de DNA: HSV-1 e VACV-WR e um modelo de vírus de RNA: EMC, usando técnicas de microscopia e do MTT. De acordo com os resultados obtidos, apenas o extrato de folhas apresentou atividade antiviral e essa se deu contra o vírus HSV-1.

No estudo de Silva (2015), foi avaliada a atividade antiviral do extrato *Mikania glomerata Sprengel* (guaco), contra os vírus herpes simples tipo I (HSV-1) e tipo II (HSV-2). Como resultados, o extrato de guaco mostrou atividade antiviral contra o HSV-1 e principalmente contra o HSV-2. Mostrou também que a atividade do extrato de guaco foi superior ao padrão primário de cumarina 1,2-benzopirona (presente nas folhas de guaco).

2.3 Medicamentos fitoterápicos.

Segundo a Anvisa, os medicamentos fitoterápicos são aqueles obtidos com emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais, que possui seus efeitos comprovados, bem como seus riscos. Não se considera medicamento fitoterápico aquele que incluem na sua composição substâncias ativas isoladas, sintéticas ou naturais, nem as associações dessas com extratos vegetais.

Em um estudo feito por Carvalho *et al*, (2008a), sobre a situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil, pode-se observar que há uma grande concentração de empresas com registro de fitoterápicos na Anvisa, na região Sudeste do país, seguida da região Sul, como também de número de registros concedidos para estas empresas, sendo ainda muito pequena a participação das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, observa-se também que a indústria de fitoterápicos segue um padrão de desenvolvimento e distribuição bem próximo da indústria de medicamentos sintéticos, concentrando-se nas regiões Sudeste e Sul do país.

O Brasil precisa avançar no campo da fitoterapia. Este avanço depende de uma forte campanha de esclarecimento público, que deve incluir a classe médica, para mostrar a segurança e eficácia das plantas medicinais de uso tradicional, como uma alternativa terapêutica (FERREIRA e PINTO, 2010).

Como estratégia global para a medicina tradicional e a medicina complementar e alternativa para os anos de 2002 a 2005, a Organização Mundial da Saúde, reforçou o compromisso de estimular o desenvolvimento de políticas públicas a fim de inseri-las no sistema oficial de saúde dos seus 191 Estados-membro (BRASIL-MS, 2006a).

Em maio de 2005, o Ministério da Saúde (2006b) publicou o documento Política Nacional de Medicina Tradicional e Regulamentação de Medicamentos Fitoterápicos, em que se discute a situação mundial a respeito das políticas de medicina tradicional (MT) e fitoterápico, inclusive o Brasil.

Em 03 de Maio de 2006, foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), contemplando, entre outras, diretrizes e responsabilidades institucionais para implantação/adequação de ações e serviços de medicina tradicional chinesa/acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, além de instituir observatórios em saúde para o termalismo social/crenoterapia e para a medicina antroposófica no Sistema Único de Saúde (BRASIL-MS, 2006c)

Foi publicada paralelamente a PNPIC, a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF) no dia 26 de Junho de 2006, com o objetivo de garantir o acesso seguro e o uso correto de plantas medicinais e fitoterápicos pela população, promover a utilização sustentável da biodiversidade brasileira e desenvolver a indústria nacional (BRASIL-MS, 2006d).

Ambas políticas apresentam em suas diretrizes o incentivo à pesquisa e desenvolvimento com relação ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos, priorizando a biodiversidade do país. Além disso, estimulam a adoção da Fitoterapia nos programas de saúde pública (CARVALHO, *et al*, 2008b, p.318).

Em um estudo feito por Damasceno (2013), em uma Farmácia Magistral no município de João Pessoa-PB, as plantas medicinais mais frequentes nas preparações fitoterapêuticas, são: *Uncaria tomentosa*, *Camellia sinensis*, *Valeriana officinalis*, *Casearia sylvestris*, *Hamamelis spp.*, *Echinacea spp.*, *Calendula officinalis*, *Garcinia cambogia*, *Chamomilla recutita*, *Ginko biloba*, *Aesculus hippocastanum*, *Tribullus terrestres*, *Passiflora spp.*, *Hypericum perforatum*, *Maytenus ilicifolia*, *Erythrina mulungu*, *Ilex paraguariensis*, *Arnica spp.*, *Rhamnus purshiana*, *Gymena sylvestris*.

Percebe-se que a adoção dessas políticas, tem sido de grande importância para a sociedade, pois elas oferecem outras formas de tratamentos, faz uso do conhecimento popular, principalmente quanto ao uso das plantas medicinais, que por sua vez, são bastante acessíveis a população (FIGUEIREDO et al, 2014).

3.0 RESULTADOS

105 pessoas responderam o questionário, sendo que a maior parte compreende o estado de São Paulo, representando 22,9% e a menor parte são dos estados do Acre, Tocantins, Rio Grande do Norte, Sergipe, Espírito Santo, Distrito Federal e Mato Grosso, representando 1,0% cada. (Figura 1).

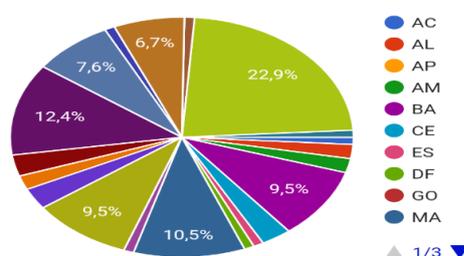


Figura 1. Distribuição percentual por estado

Com relação à ocupação dos respondentes do questionário, observa-se na figura 2, que 33,3% corresponde aos trabalhadores, seguidos dos estudantes, que representam 32,4%.

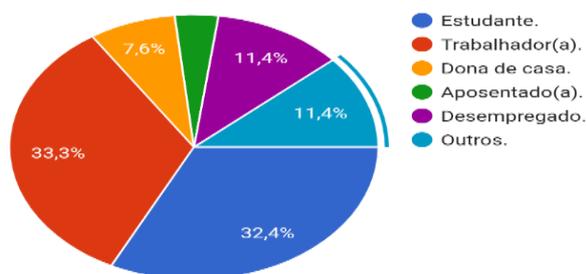


Figura 2. Percentual por ocupação

Na figura 3, pode-se observar, que das 105 pessoas que responderam o questionário, 105 acreditam no potencial das plantas medicinais, ou seja, um percentual de 100%. Com isso percebe-se, que as plantas medicinais embora possam não trazer resultados significativos na maioria das vezes, e de imediato, são bastante utilizadas. Esse resultado concorda com o que (JÚNIOR et al, 2005), citaram em seu trabalho, que apesar da medicina alopática estar evoluindo, a fácil obtenção e grande tradição das plantas medicinais, contribuem para a sua utilização.

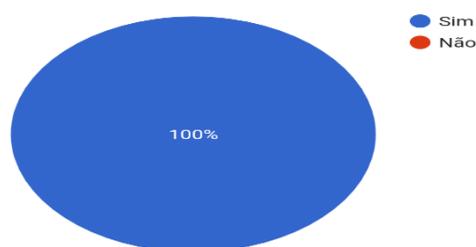


Figura 3. Porcentagem quanto ao potencial das plantas medicinais

De acordo com a figura 4, observa-se que houve um aumento de 59% do consumo de plantas medicinais durante a pandemia. Esse resultado mostra que elas têm sido usadas como forma de prevenção, pois elas têm propriedades que podem aumentar a imunidade. Segundo Oliveira (2020), para a manutenção do sistema imunológico, podem ser utilizadas plantas como a cúrcuma, a equinácea, as frutas cítricas, o alecrim e a unha de gato.

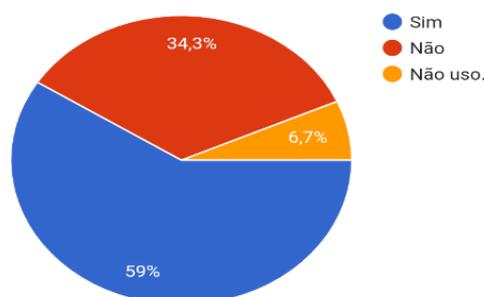


Figura 4. Percentual com relação ao aumento do uso de plantas medicinais durante a pandemia

Dentre as formas que as pessoas costumam utilizar as plantas medicinais, destacou-se a forma de chás, compreendendo 92,2% de 105 pessoas. (Figura 5). Esse resultado vai de encontro ao que McKay e Blumberg (2002) citaram em seu trabalho, que depois da água, o chá é a bebida mais consumida popularmente em todo o mundo com um consumo per capita de 120 mL / dia.

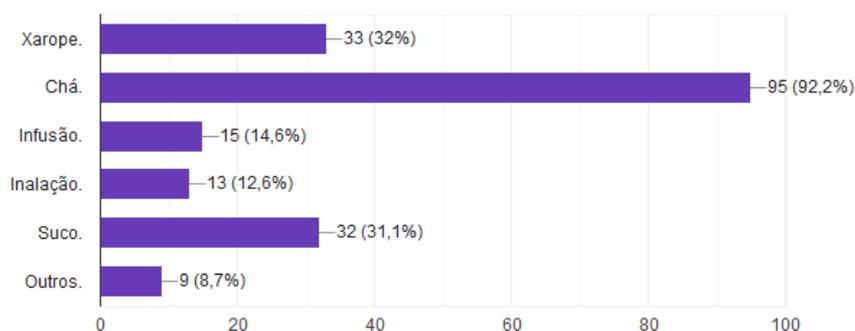


Figura 5. Distribuição quanto às formas de uso das plantas medicinais

Das 105 pessoas que responderam o questionário, um percentual de 17,1% confirmou ter sido infectado pelo coronavírus, 13,3% não tiveram certeza, e 69,5% não foram infectados, sendo esse último, um resultado satisfatório, pois compreende a maioria, (figura 6). Há uma relação desses resultados com os resultados apresentados na figura 4, pois um percentual de 69,5% não foi infectado pela covid-19, isso nos prova mais uma vez, que o aumento do uso das plantas medicinais durante a pandemia, foi como forma de prevenção.

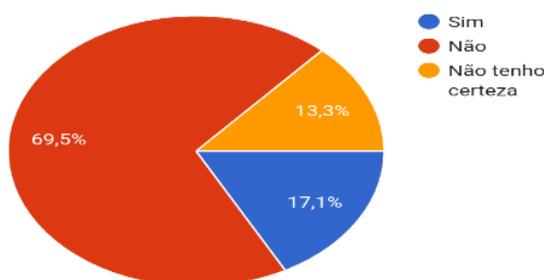


Figura 6. Percentual dos respondentes quanto à infecção pela covid-19

Utilizando os dados da figura 6 e fazendo o somatório das pessoas que foram infectadas pela covid-19, (17,1%), com as pessoas que não tem certeza se foram infectados (13,3%), dá um percentual de 30,4%. Desses, 25,4% fizeram uso das plantas medicinais para alívio dos sintomas e um percentual de 74,6% de pessoas não fez uso (figura 7). De acordo com os dados da Organização Mundial da saúde (OMS), cerca de 80% da população mundial faz uso de algum tipo de erva na busca de alívio de algumas doenças. (Rodrigues, 2004).

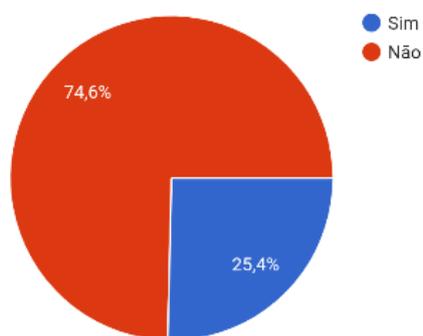


Figura 7. Percentagem de pessoas infectadas quanto ao uso das plantas medicinais para alívio dos sintomas

Sobre o uso das plantas medicinais para alívio dos sintomas da covid-19 pelas pessoas que foram infectadas. Um total de 58,7% respondeu que não obtiveram resultados positivos, 17,5% responderam talvez, e 23,8% responderam que obtiveram resultados positivos. (Figura 8).

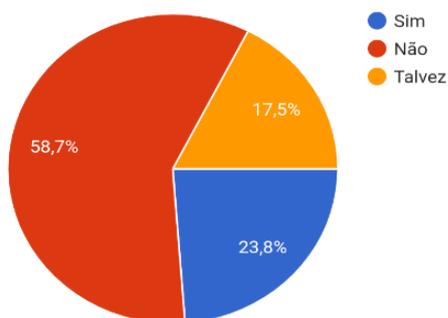


Figura 8. Percentual dos infectadas pela covid-19, que utilizaram as plantas medicinais para alívio dos sintomas, se obtiveram resultados positivos

Apesar do largo uso que as pessoas fazem das plantas medicinais e da extensão do conhecimento popular, de forma individualizada, o conhecimento das pessoas sobre as plantas medicinais é cheio de imprecisões, principalmente no que diz respeito à forma como são feitas as preparações caseiras, as indicações das plantas e o alcance do uso da Fitoterapia (Figueiredo et al, 2013, p.395).

O uso das plantas medicinais envolve cuidados essenciais a serem tomados a fim de evitar possíveis intoxicações e insucesso no tratamento de determinada doença. (Vieira et al, 2016, p.2).

Para uma utilização adequada das plantas medicinais faz-se necessário o conhecimento sobre a origem, forma de uso, a parte da planta com fins medicinais (folha, flor, sementes e raiz), observando sempre a boa qualidade da matéria-prima vegetal para que realmente cumpra seus propósitos terapêuticos. (Almeida, 2011,p.161)

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados apresentados no presente trabalho, pode-se concluir que as plantas medicinais são bastante utilizadas pela população, principalmente quando se trata de prevenir alguma doença, como a covid-19, que a princípio não existia uma vacina ou remédios eficazes para combatê-la. Porém, mesmo as plantas medicinais sendo eficazes e muito utilizadas, deve-se ter cuidado quanto ao uso e não desprezar os conhecimentos médicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. ANVISA. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br>. Acessado em 23 de Fevereiro de 2021.

ALMEIDA, A.V.; CÂMARA, C.A.G; MARQUES, E.A.T. Plantas medicinais brasileiras usadas pelo dr. João Ferreyra da Rosa na “Constituição Pestilencial de Pernambuco” no final do século XVII. Biotemas, Santa Catarina, vol. 21, n.4, p. 39-48, 2008.

ALMEIDA, M.Z. Plantas Mediciniais [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, 221 p. ISBN 978- 85-232-1216-2. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>

BARBOSA, E.C. Avaliação da atividade antiviral de extratos vegetais e de fungos contra dengue vírus. 2015.130p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde)- Centro de pesquisas René Rachou, Belo Horizonte, 2015.

CARVALHO, A.C.B; BALBINO, E.E; MACIEL, A.; PERFEITO, J.P.S. Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil. Revista Brasileira de Farmacognosia, João Pessoa, vol. 18, n.2, p. 314-319, 2008ab. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-695X2008000200028>

CAVALCANTI, I. M. F.; FREITAS, G.M; SOUZA, J.B; ANJOS, K.R.B.dos.; BEZERRA, M.H. dos. A.; MORAIS, M.N.de.A.; SALES, S.G.dos.S.; MEDEIROS, S.M.de.F.R.dos.S.; SILVA, T.F.da.; SILVA, T.S.da. Plantas Mediciniais e Seus Possíveis Benefícios no Enfrentamento da Covid-19. 1ª ed. v. 6. Belém-Pa: Rbf, 2020, 46 p.

CORONAVÍRUS BRASIL. Painel coronavírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 19 de Fevereiro de 2021.

DAMASCENO, L.M. Perfil dos Medicamentos Fitoterápicos Mais Comercializados em Farmácia Magistral do Município de João Pessoa-PB. 2013. 67p. Trabalho de Conclusão de Curso (Farmácia)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2013.

FERREIRA, V.F. & PINTO, A.C. A fitoterapia no mundo atual. Química nova, São Paulo, vol. 33, n. 9, p.1829, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-40422010000900001>

FIGUEIREDO, C.A., GURGEL, I.G.D, JÚNIOR, G.D.G, A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 24 [2]: 381-400, 2014, DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312014000200004>

GLORIA, M. Plantas Medicinais, Fitoterápicos e Saúde Pública: Um Diagnóstico Situacional Entre Profissionais da Área da Saúde em Anápolis, Goiás. Fronteiras, Anápolis, v.1, n.2, p. 76-92, 2012.

HENRIQUES et al. Plantas medicinais e Medicamentos Fitoterápicos no Combate a Doenças Negligenciadas: Uma alternativa viável? Fitos, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 01, p. 30-35, 2005.

JUNIOR, V. F. V. et al. Plantas Medicinais: Cura Segura? Química Nova, vol. 28, n. 3, p. 519-528, 2005

MCKAY, D. L., BLUMBERG, J.B., The Role of Tea in Human Health: An Update. Journal of the American College of Nutrition, v. 21, p. 1-13, 2001. DOI: [10.1080 / 07315724.2002.10719187](https://doi.org/10.1080/07315724.2002.10719187)

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa de Fitoterápico e Plantas Medicinais, 2015abc. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programa-de-fitoterapico-e-plantas-medicinais>. Acesso em: 06 de Fevereiro de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDEa. Sobre a doença. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em 19 de Fevereiro de 2021

MINISTÉRIO DA SAÚDEbc. Portaria nº 356, de 11 de Março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>. Acesso em 10 de Fevereiro de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDEcd. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília-DF, 2006. 60p. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf.

Acessado em 24 de Fevereiro de 2021. Brasília, Ministério da Saúde, 2006.

MORAIS, W. R. S. et al. Investigação Prospectiva do Novo Coronavírus e de Fármacos Antivirais com Potencial Atividade Terapêutica para o Tratamento de Pacientes Infectados pela COVID-19. Cadernos de Prospecção, Salvador, v 13, n.3, p. 619-634, 2020.

OLIVEIRA, J. R. S. de. A fitoterapia na pandemia, 2020. Disponível em:

<https://m.uniara.com.br/noticias/47970/a-fitoterapia-na-pandemia/>. Acesso em 08 de Fevereiro de 2021.

OLIVEIRA, W.K.; DUARTE, E.; FRANÇA, G.V.A.; GARCIA, L.P. Como o Brasil pode deter a covid-19. Epidemiol. Serv. Saúde, vol. 29, n. 3, Brasília, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. Disponível em:

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812. Acesso em 19 de Fevereiro de 2021.

RADOMSKI, M.I., Plantas Mediciniais- Tradição e Ciência. Embrapa Floresta, 2003, 8 p.

RODRIGUES, V.G.S., Cultivo, Uso e Manipulação de Plantas Mediciniais. Porto Velho-RO: Embrapa, 2004, 30 p.

SILVA, F.G.C.; BORGES, A.L.T. F.; OLIVEIRA, J. V. L.; PRATA, A.P.N.; PORTO, I.C.C.M; ALMEIDA, C.A.C.; SOUSA, J.S.; FREITAS, J.D.; OLIVEIRA-Filho, A. D.; Reis, F.M.P.; OLIVEIRA, R. A. G.; SILVA, S.A.S.; NASCIMENTO, T.G. Foods, nutraceuticals and medicinal plants used as complementary practice in facing up the coronavirus (covid-19) symptoms: a review. 2020, DOI:

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.317>.

SILVA, M.E. da. Avaliação da atividade antiviral do extrato de Mikania glomerata Sprengel (guaco). 2015. 68p. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas)- Universidade Federal de Juíz de Fora, Juíz de Fora, 2015.

SIMÕES, R.L. Fitoquímica, atividade antiviral e antioxidante de Distictella elongata (VAHL) URB. (BIGNONIACEAE). 2010. 154p. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas)- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

VIEIRA, A.C.M.; ANDRADE, S.R.; SEIXAS, I.M.V.; MEDEIROS, T.K.C; CARNEIRO, L.S.M. Manual sobre o uso racional de plantas medicinais. v. 1, ed 1. Rio de Janeiro: Cerceau, 2016, 185 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Origin of SARS-CoV-2. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332197/WHO-2019-nCoV-FAQ-Virus_origin-2020.1-eng.pdf. Acesso em 18 de Fevereiro de 2021.

ANEXO 1

FORMULÁRIO

1. Qual o seu estado:

2. Qual a sua ocupação? *

Estudante.
Trabalhador(a).
Dona de casa.
Aposentado(a).
Desempregado.
Outros.

3. Você acredita no potencial das plantas medicinais? *

Sim
Não

4. Durante a pandemia, seu uso de plantas medicinais aumentou? *

Sim
Não
Não uso.

5. De quais formas você costuma fazer uso das plantas medicinais?

Xarope.
Chá.
Infusão.
Inalação.
Suco.
Outros.

6. Você foi infectado pela covid 19? *

Sim
Não
Não tenho certeza

7. Se sim, fez uso de plantas medicinais para alívio dos sintomas?

Sim
Não

8. Se sim, obteve resultados positivos?

Sim
Não
Talvez